



Secretaria da Educação e do Esporte

O ensino das línguas no contexto do ensino remoto

**MATERIAL DE APOIO
AO PROFESSOR**

*Equipe de Educação Escolar Indígena
DEDIDH*



Secretaria da Educação e do Esporte

Autora:

Maria Daise Taschetto Rech

Colaboradoras:

Ionara Blotz

Melissa Colbert Belo

Edição:

Ionara Blotz

*Equipe de Educação Escolar Indígena
DEDIDH*

**MATERIAL DE APOIO
AO PROFESSOR**

O Ensino das línguas no contexto do ensino remoto

Enquanto equipe que tem como foco a Educação Escolar Indígena, nos propusemos a dialogar com as escolas estaduais indígenas que encararam o trabalho, mesmo durante a pandemia, com compromisso e disposição.

Entendendo que a maneira de conduzir a educação durante esse período é um desafio também para a SEED e os NRE, almejamos com esses diálogos, contribuir com o processo educativo dos estudantes indígenas.

Este texto, consiste então, em um diálogo com os professores de língua, especialmente os de Língua Kaingang, Guarani e Xetá pois, como detentores dos conhecimentos e saberes indígenas, devem atuar como protagonistas, não só na disciplina de sua responsabilidade, mas na escola como um todo.

A Escola Indígena

O que caracteriza uma escola indígena, além do fato de estar inserida numa comunidade indígena é a presença dos professores e estudantes indígenas. E se, para estes, o espaço geográfico, a família e a natureza são também locais de convivência e de ensino, a escola, que é extensão da comunidade, deve atuar no fortalecimento do uso da língua, das práticas socioculturais e dos conhecimentos tradicionais.

O ensino bilíngue, destacado aqui como uma característica das escolas indígenas, aponta para a necessidade de um intenso diálogo entre os professores indígenas e os não indígenas. Quando essa troca não acontece de maneira voluntária, deve ser provocada, inclusive durante o isolamento social, pela equipe pedagógica que deve ter por objetivo esgotar as possibilidades de desenvolver um trabalho interdisciplinar, onde tanto os professores quanto a língua indígena sejam fatores do fortalecimento da identidade da escola e dos estudantes.





“...a língua materna deve ser considerada a autoridade máxima, como uma disciplina principal, e a Língua Portuguesa como a segunda língua.”

Professor Porfrio Babati, etnia Xavante



O professor indígena

Para que o professor indígena seja referência na escola é necessário que ele seja estudioso, pesquisador dos aspectos socioculturais, do que é significativo para os estudantes, que conheça a comunidade, os saberes milenares e tradicionais do seu povo, a história da comunidade, os grandes líderes indígenas, as histórias contadas pelos mais velhos, o uso medicinal das ervas e, como professor de língua, os símbolos, significados, sentidos, valores, códigos e demais marcas orais e escritas da língua falada pelo grupo.

Diferentemente dos demais professores, os de língua indígena encontram pouca literatura impressa ou digital, incluindo livros didáticos, para subsidiar seu trabalho pedagógico. Essa carência exige que esse profissional seja também, produtor de seu próprio material pedagógico.

Em contrapartida, o professor indígena tem a seu favor o fato de morar na comunidade, o que lhe facilita exercer o papel de pesquisador participante e desenvolver pesquisas dinâmicas, à medida que a rotina do que vivencia comunitariamente torna-se tanto objeto de estudo como de ensino.

O Ensino

O Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, considera fundamentais as práticas da oralidade, da leitura e da escrita para que os estudantes possam participar e ampliar suas capacidades de se manifestarem, tanto na língua indígena quanto na Língua Portuguesa.

A professora Maria Inês, da etnia Kaingang, afirma que o uso linguístico está presente no cotidiano das comunidades, precisa ser de fácil manipulação pelos usuários e que o uso da linguagem é poder.

Neste contexto, destacamos a prática da oralidade, que nas comunidades indígenas é responsável pela manutenção e transmissão da memória social, e por isso deve ser contemplada nas atividades dos estudantes, contribuindo para fortalecer os vínculos familiares e assegurar essa importante tradição

As crianças vêm muito mais ricas depois das festas... Então estou valorizando muito a oralidade das crianças na escola.

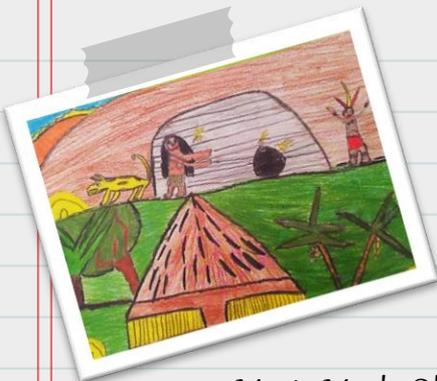
*Maisa Aiguta, professora
Bakairi. MT.*

Uma das possibilidades é propor, durante o ensino remoto, momentos em que os estudantes escutem/recontem oralmente as narrativas ouvidas dos sábios e da família, e reconheçam nessa prática uma excelente oportunidade para estarem em contato com as histórias, a cultura, as crenças e as tradições que fazem parte de sua origem.

Ressaltamos que o fortalecimento da oralidade não exclui o da escrita e nem o da leitura, visto que as três habilidades são fundamentais para o ensino das línguas.

Diante do desafio do trabalho com a línguas indígenas e Portuguesa, em diálogo com profissionais indígenas e não indígenas que atuam no ensino de língua, elaboramos esse texto e apresentamos algumas atividades para que os professores dessas disciplinas possam se inspirar, planejar e envolver ainda mais os estudantes que se encontram longe da escola.





Apresentamos as atividades em forma de sequência didática por considerar que o trabalho organizado desta maneira é um dos caminhos mais indicados para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula (Zabala, 1998, Oliveira, 2013 e Schneuwly, Dolz et al, 2004) e igualmente apropriado para o ensino remoto.

Maria Marly Oliveira (2013) descreve como passos básicos de uma sequência didática: escolha do tema a ser trabalhado; questionamentos para problematização do assunto a ser trabalhado; planejamento dos conteúdos; objetivos a serem atingidos no processo de ensino e aprendizagem; delimitação da sequência de atividades, levando-se em consideração a formação de grupos, material didático, cronograma, integração entre cada atividade etapas, e avaliação dos resultados (OLIVEIRA, 2013, p.40).





Sequência didática é:

“um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensinoaprendizagem.”

Maria Marly Oliveira (2013, p.39)



Importante!

Usamos como exemplo, textos escritos nas Línguas Kaingang e Guarani, e as respectivas versões na Língua Portuguesa.

O professor deve selecionar textos escritos na língua falada pelos estudantes e adaptar as questões a estes.

Os enunciados podem/devem ser apresentados nas duas línguas.

É importante que as atividades sejam exploradas nas línguas indígena e Portuguesa ao mesmo tempo.

Os professores das duas disciplinas podem preparar, analisar e organizar a devolutiva das atividades de maneira conjunta, através dos meios de comunicação à distância.



Sequência didática

01

Tema:

Educação em Saúde

Conteúdo:

Leitura de textos verbal e não verbal

Objetivo de aprendizagem:

Compreender e interpretar textos e imagens.

E POR FALAR EM PANDEMIA...

Antes de ler os textos vamos entender a diferença entre linguagem verbal e não verbal:

A linguagem verbal é aquela expressa por meio de palavras escritas ou faladas, ou seja, a linguagem verbalizada, enquanto a linguagem não-verbal, utiliza dos signos visuais para ser efetivada, como por exemplo, as utilizadas durante a pandemia.



Texto 1



Disponível em:

<http://www.aeba.org.br/2020/04/23/mascaras-de-protecao-aliadas-no-combate-ao-covid-19/>

Qual é a principal mensagem do cartaz?

Texto 2



Disponível em
<https://online.fliphtml5.com/wvlte/vkxm/>

Analise e responda para si mesmo:

- *Quem escreveu?*
 - *Por que você acha que tem uma onça na capa?*
 - *Em que língua foi escrito?*
 - *Consegue entender a mensagem da capa?*
 - *Você teria interesse em ler esse livro? Porque?*
 - *Qual a intenção do texto?*
- Responda por escrito essa última pergunta.* _____

Texto 3

ĚG HĚREN KĚ MĀSCARA TĚ VĚNH KĀNĪM KE, ĚG TĚ COVID-19 KĀGMĪG TŪ NĪ JÉ.



Ā tĚ mĀscara tĚ vĚnh kĀnĪm kĚ ā kanĕ krĕm tovĀnh nĪ, kĚ ā ra krĕm tĚ krĚ kem nĪ. Ā mĀscara jĀn tĚ ke hĀ han nĪ.

Ā mĀscara tĚ ā ra krĕm tuvĀnh tŭg nĪ.

Ā mĀscara ken kĚ tĪ ki 2 horas tĚvĪn han nĪ. TĪ kavĕj kĚ kunŭnh nĪ, kĚ jĀnhkrĪg nĪ.

Ā tĚ mĀscara kavĕj fam kĚ banheiro lĪxo ki fam nĪ, vĕkĕ fam tŭg nĪ.

Ā jĕnky kar ā niĕ ven kĚ tuvĀnh tŭg nĪ.

Ā niĕgĕ tĚ ā mĀscara vŏg tŭg nĪ.

Goj kar samŭ tĚ ā mĀscara jĀnhkrĪg nĪ. Ke tŭ mĚr Āgua sanitĀria tĚ.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Ministério da Saúde, 2020
U TĚ MAN MĪ, Acadĕmia Carlos Farias
Professora Lucimar Pego

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1qgqNxNA0F03BpPEkxn9_n0s-2v4IFH3S/view

Analise e responda para si mesmo:

- ✓ *Você conhece essa língua?*
- ✓ *Sabe ler o que está escrito ou conhece alguém que sabe?*
- ✓ *Compreende o significado dos símbolos?*



- ✓ *O que mais lhe chamou atenção: o texto ou as gravuras?*
- ✓ *Qual a mensagem principal do cartaz? Responda por escrito apenas essa última pergunta.*

Orientando a atividade!



Estudantes:

- *Leem os cartazes;*
- *Refletem sobre todas as questões;*
- *Respondem na folha enviada pelo professor, apenas as questões solicitadas;*
- *Devolvem para o professor.*



Professores/as:



- 1- *Envia folha em branco para que os estudantes respondam;*
- 2- *Faz cópias das respostas, organiza e envia para os estudantes da turma proporcionando que todos conheçam as leituras dos outros;*
- 3- *Organiza um painel para cada um dos três textos acima;*
- 4- *Coloca as gravura no alto de cada um dos cartazes;*
- 5- *Organiza cada gravura com as respectivas respostas dos estudantes;*
- 6- *Expõe o original na escola quando passar o período de isolamento social.*



Agora vamos conhecer as 10 palavras mais faladas nesse período e entender o que elas significam:

- ✓ Pandemia
- ✓ Vírus
- ✓ Corona
- ✓ Quarentena
- ✓ Isolamento Social
- ✓ Contágio
- ✓ UTI
- ✓ Máscara
- ✓ Confinamento
- ✓ Comorbidade

O vírus recebeu esse nome por causa de sua estrutura que lembra o formato de uma coroa.



É a transmissão de doença de uma pessoa a outra, por contato direto ou indireto.



É a ocorrência de duas ou mais doenças relacionadas no mesmo paciente e ao mesmo tempo.



É o ato de separar um indivíduo ou um grupo do convívio com o restante da sociedade, podendo ser voluntária ou imposta pelo governo, por uma situação de guerra ou pandemia.



É uma medida sanitária em que as pessoas doentes se isolam a fim de impedir a disseminação de doenças de fácil transmissão.



É a disseminação mundial de uma nova doença. O termo é utilizado quando um grande surto que afeta uma região se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.



A palavra vem do Latim vírus que significa fluido venenoso ou toxina. São estruturas simples e pequenas, formadas basicamente por uma cápsula proteica que envolve o material genético.



Unidade de Tratamento Intensivo é uma estrutura hospitalar que se caracteriza como complexa, dotada de sistema de monitorização contínua e que admite pacientes potencialmente graves.



Proteção de tecido para a boca e nariz, usada por profissionais de saúde e pela população em períodos de contaminação por doenças graves.



Ação de prender, cercar e isolar ou ainda, a condição de quem se encontra preso, cercado e impossibilitado de sair para não prejudicar os demais.



Orientando a atividade!



Professores/as:



- ✓ Faz a tradução das palavras e dos respectivos significados para a língua falada pelos estudantes (se possível Imprime as palavras e os significados)
- ✓ Recorta e organiza: Um pacote para as palavras e um para os significados.
- ✓ Envia folha ou papel Kraft para o estudante colar as palavras e seus respectivos significados.

Para deixar a atividade mais interessante e dinâmica o estudante deve ser orientado a envolver a família.

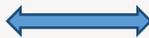
- ✓ Cada um pega um papelzinho do pacote das palavras e uma do pacote dos significados.



- ✓ Todos leem o que retiraram e verificam se há correspondência entre elas. Caso o significado não seja o da palavra retirada, iniciam a troca apenas do papelzinho que tem o significado e assim fazem até que todos tenham em mãos os recortes correspondentes
- ✓ Se sua família for pequena, cada um pode pegar mais de um recorte de cada pacote.



Estudantes:

- ✓ Organizam e colam as palavras assim:
Palavra  significado
- ✓ Devolvem para o professor.



Sequência didática

02

Tema:

Poesias e Versinhos

Conteúdo:

Leitura de textos literários: poesias e versinhos

Objetivo de aprendizagem:

Ler, conhecer e produzir, nas línguas indígena e portuguesa, textos poéticos.

Antes de começar vamos entender o que é poesia?

É um tipo de texto que se caracteriza pela composição em versos estruturados de forma harmoniosa. É uma manifestação de beleza e estética retratada pelo poeta em forma de palavras. No sentido figurado, poesia é um texto que comove, sensibiliza e desperta sentimentos.

E verso ou versinho? Sabe o que é?

Podemos dizer que é a reunião de palavras com ritmo.

Tajy, Ipotyquí

Ipotyquí tajy,
Ipotyquí pya'ete jeýma
ha chemamandu'á
pya'ete ohasaha ára,
che katu aikove gueteri
m'ba embyasýndi.

Caem as flores do ipê
vão caindo novamente
e me faz lembrar
que vai passando depressa o
tempo,
e eu vivo ainda
com muita tristeza.

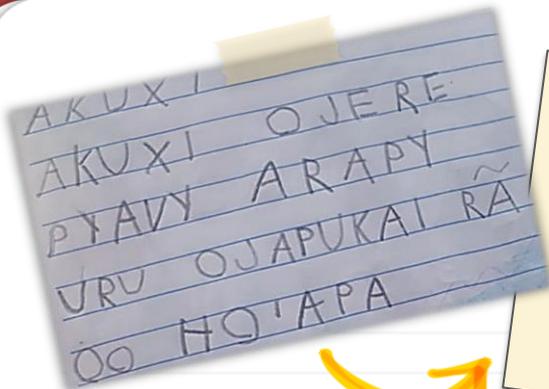
Feliciano Acosta



Chejaguaitépa
Pe mitã'i ohóva
Pynandim
Javier Viveros

Em ti me vejo
Menino de pé no chão
Em seu caminhar

Almir Silveira



Cotia

Roda a cotia
De noite e de
dia

O galo cantava
e a casa caia.

Depois de ler os poemas acima responda:

- Qual deles você mais gostou? Por que?
- Existe diferenças entre esses textos e as narrativas indígenas? Consegue listar algumas?
- Conhece um pé de ipê ou outra árvore que dá muitas flores? Qual?
- Descreva o que sente ao caminhar descalço.
- Há relação entre as flores do ipê e a tristeza? Explique:

f) Já viu alguma cutia? Consegue descrever com ela é? A partir de sua descrição desenhe a cutia.

g) Agora você deve ensaiar os poemas e ler em voz alta para os pais, responsáveis ou irmãos mais velhos e, se tiver celular, gravar e compartilhar com o professor.

Analisando os poemas escreva:



- ✓ Palavras em Guarani e em Português que conhece e sabe ler:
- ✓ Palavras em Guarani e em Português que não conhece:
- ✓ Palavras em Guarani e em Português que indicam ação (verbo):
- ✓ Palavras em Guarani e em Português que indicam o nome das coisas (substantivo)

Orientando a atividade!



Professores/as:



- 1- Escolhem um poema, versinho ou poesia na língua indígena;
- 2- Traduzem para a Língua Portuguesa;
- 3- Imprimem, recortam os poemas em tiras e colocam num pacotinho;
- 4- Envia, junto com a atividade, um recorte de papel ou uma folha e solicitam que o estudante escreva, nas duas línguas, poesias ou versinhos que sabe de cor;
- 5- Pedem para o estudante ler e colar as tiras organizando corretamente a poesia, versinho ou poema nas duas línguas e devolve para os professores na próxima remessa de atividades
- 6- Orientam que o estudante converse com a família e descubra se sabem algum versinho ou música.

- 7- Analisam e devolvem para o estudante com anotações, recadinhos e sugestões;
- 8- Avaliam e se julgarem necessário devolvem* a atividade com uma cópia do poema, poesia ou versinho recortado e uma sem recortar, para o estudante refazer;
- 9- Organizam, depois de avaliados, a troca dos textos produzidos pelos estudantes para que melhorem a habilidade de leitura e conheçam os textos dos demais.

*Essa devolutiva deve ser feita quantas vezes forem necessárias até que o texto esteja compreensível



Os estudantes:



- ✓ Pedem para os pais falarem poesias, versinhos ou música conhecidas
- ✓ Registram na língua indígena e portuguesa, do jeito que conseguem, e enviam para o professor.



Sequência didática

03

Tema:

Narrativas Indígenas

Conteúdo:

Leitura e escrita de textos narrativos

Objetivo de aprendizagem:

Ler, produzir, compreender e interpretar narrativas escritas nas línguas Portuguesa e indígena.

Uma maneira de explicar as narrativas indígenas:



As narrativas indígenas podem ser definidas como histórias que são contadas oralmente e contêm verdades consideradas fundamentais para um povo ou grupo social. São histórias que contam como as coisas chegaram a ser o que são e como as divindades, os homens, os animais e as plantas se diferenciaram.



PĨ TO KĀMÉN

Kanhgág ag ga mág tá ag tóg pĩ han ki kagtĩg nýtĩgtĩ, kȳ ag tóg jagtar ja nĩ. Ũ tóg tȳ Minarā nĩ, kanhgág ũ ja vėg tĩ, tĩ hā pĩ nĩgtĩ, ti kāsĩn fĩ vȳ kĩrĩr tĩ, Iaravi fĩ vė, kȳ fĩ tóg kĩrĩr hā han tĩ.

Kanhgág ag mȳ tóg jagȳ tĩgtĩ Minarā jȳkre ti. Hāra kȳjėn ũn kȳrũ , kanhró mré jȳkre hā, ti jȳjȳ ā vȳ Fĩetó he mũ, kȳ tóg Minarā tȳ nėn ven tũg ěn ki kanhrān sór mũ. Kȳ tóg vėsȳ Sāgsó kupri han mũ kȳ tóg ti ĩn ra tĩ mũ ti pĩ tȳ gru nĩ ěn tá.

Kȳ tóg tá Laravi fĩ tȳ mro nĩ vėg mũ gé goj mág tȳ xopin he tĩ, Ki tóg vėnh fón pė han mũ ti tȳ goj ěn vó ki nār mré tĩg jė tytāg ěn fĩ kātá. Kȳ fĩ tóg ti mrér tĩ ěn vėg mũ ti vāg mũ sir, pĩ rā hā ti fĩg mũ

Ti fėr tóg sir kāgāg tȳ mrānh ke mũ, Fĩetó tóg sir pĩ gru vān kȳ tĩ mũ. Kȳ tóg ā rā hā. Fāg fėj tóg grug mũ sir ti tȳ tĩ pė to ven kȳ.

Kȳ pĩ gru ěn tóg kufȳ pė tĩ, vān kȳ tĩ ũ, kȳ tóg sir tag tugrĩn, nėn mág ěn pũn mág han mũ, kȳ ag tóg pĩ kónhko gé mũ mũ ājag ĩn ra, kȳ ag tóg sir pĩ nĩ nĩ he mũ.

Kȳ sir pũr mág han kar kȳ, nėn mág tóg sir pũr ja nĩ kȳ ěg tóg ga tag ag to: Campos Gerais he tĩ, campos de Palmas he tĩ kara Campos de Guarapuava he tĩ.

A História do Fogo

Na terra dos kaingang ninguém sabia como fazer fogo, portanto ninguém dele se beneficiava. Apenas Minarã, um índio de raça estranha, que o mantinha em sua lareira, zelado por sua filha, Iaravi, que guardava como um tesouro.

Os kaingang não se conformavam com esse egoísmo de Minarã. Até que um dia um jovem, inteligente e ardiloso, Fiietó, decidiu descobrir o segredo de Minarã. Transformou-se em uma gralha branca e foi até o local onde estava a cabana em cuja a lareira o fogo ardia.

Ali encontrou Laravi banhando-se no rio goio-xopin. Então atirou-se na água e se deixou levar pela correnteza em direção a formosa índia. Ela viu a pobre gralha encharcada e a recolheu, levando-a para junto da lareira.

Tão logo suas penas de ave secaram, Fiietó pegou uma brasa com o bico e fugiu. Mais adiante, pousando no galho de um pinheiro reavivou a brasa e com ela pôs fogo em uma grimpá.

Como o ramo era muito pesado, era difícil transportá-lo pelo mato, e, por causa disso, acabou provocando um incêndio, aproveitando para levar tições para suas casas, que desde então passaram a ter suas próprias fogueiras sempre acesas.

Depois do incêndio, extensas áreas de florestas viraram os campos que hoje conhecemos: os Campos Gerais, os campos de Palmas e os campos de Guarapuava.

BORBA, Telêmaco. Como conseguiram o fogo. Atualidade Indígena. Paraná, Brasil, Curitiba 1908.

Adaptação e tradução para a Língua Kaingang: Florencio ReKay Fernandes

Jasy Jatere

Jasy Jatere niko peteĩ mita'ĩ
yvagáicha hesa hovy asýva há
kuarahy mimbícha iñakārague sa'yju.

Michĩ ramo jepe mborayhu añtégui
henyhẽ ha oñuahẽvo asajepyte, osẽ
omosarambi yvoty ropéicha mborayhu
eirete.

Oje'e hese opívo oikoha oparupiete
há ipópe oguerahaha ka'a rakã pehẽngue
ome'ẽva chupe mba'e kuaaita.



Jasy Jatere

Jasy Jatere é um menino que tem
os olhos azuis, como o céu e o cabelo
amarelo como o sol.

Embora seja pequeno está cheio
de amor verdadeiro e na hora após o
almoço, sai para expandir seu doce amor
com pétalas de flor.

Disse-se que anda nu por todos os
lugares e que na sua mão leva um ramo
de erva que lhe dá sabedoria.



1- Após a leitura dos textos responda:

- a) *Você já conhecia essas histórias? Conheceu na escola, na família, livros ou internet?*
- b) *Sua comunidade tem o hábito de se reunir para ouvir as narrativas contadas pelos mais velhos ou sábios? Você gosta de ouvir?*
- c) *Consegue explicar porque as narrativas são importantes para os indígenas?*
- d) *Combine um horário, reúna a família, conte a História do Fogo e a de Jasy Jatere e peça que cada um conte uma narrativa indígena que conhece.*
- e) *Faça uma lista com o título das narrativas indígenas contadas ou conhecidas por sua família.*
- f) *Escolha uma narrativa contada pela família, escreva e envie para o professor*

g) Caso a família não conheça ou não conte nenhuma narrativa você poderá escrever uma que você conhece.

2- Identifique nas narrativas enviadas pelo professor, palavras escritas na língua indígena e suas correspondentes na Língua Portuguesa:

<i>Língua Indígena</i>	<i>Língua Portuguesa</i>

Orientando a atividade!



Professores/as:



- *Envia, junto com as atividades, folhas sulfite e solicita que os estudantes escrevam a narrativa.*
- *Analisa a produção dos estudantes e, se for preciso, devolve na próxima remessa de atividades, com anotações e sugestões para melhorar o texto.*

É importante o professor enfatize primeiramente os aspectos positivos, destaque o que gostou e valorize o processo de produção do estudante. Em seguida, se necessário, anota num cantinho do trabalho do estudante, sugestões de adequação, inclusão ou reescrita, para que o texto tenha maior compreensão.

É muito importante motivar os estudantes a escrever mais e melhor e o professor pode fazer isso por respeitar e valorizar toda expressão dos estudantes. Quem escreve quer ser lido!





Sequência didática

04

Tema:

Leitura e reescrita de texto

Conteúdo:

Leitura e escrita a partir de textos produzidos por estudantes indígenas.

Objetivo de aprendizagem:

Rescrever textos e conhecer a realidade de outros estudantes indígenas

Algumas definições para **TEXTO**:

É um conjunto organizado de palavras estruturadas que apresenta um sentido completo e tem um objetivo comunicativo.

Um conjunto coerente de enunciados, podendo ser escritos ou orais, uma composição de signos codificada sob a forma de um sistema, que forma uma unidade de sentido e procura transmitir uma determinada mensagem.

O conceito tem sido alargado ao longo do tempo, abrangendo não só textos escritos e verbais, como também os orais e visuais. O mais importante é que haja uma intenção comunicativa definida e que apresente um sentido completo.

ATIVIDADE



Participando da produção textual dos colegas.



Orientando a atividade!



Professores/as:



Os textos a seguir foram produzidos por estudantes Kaingang e relatam um pouco da realidade das comunidades, as vivências, o que é importante para eles, as perdas, as crenças, os conflitos.

Os textos estão escritos em duas línguas. A ideia é contribuir nas duas, mas se o professor julgar que os estudantes terão dificuldade, pode sugerir que escolham uma delas.

A atividade pode ser feita também com textos escritos nas Línguas Guarani e Xetá.

Antes de iniciar o trabalho oriente-os a ler as perguntas que tem por objetivo estimular e motivar o estudante considerando que estes podem ter seus próprios questionamentos.

Caso algum estudante não se identifique com nenhum dos textos, poderá participar e escrever seguindo sua imaginação.

Organizando a atividade:

- ✓ Enviar, junto com a atividade, folhas em branco para que os estudantes escrevam e contribuam com os textos dos colegas.
- ✓ Analisar e devolver com recadinhos, sugestões e apontamentos, se for necessário, para que o estudante inclua ou altere o texto.



Atenção estudantes!

Não se trata de responder as perguntas, mas de se tornar coautor, que significa escrever junto com o colega, mantendo um conjunto comunicativo. Para isso deve-se usar uma folha a parte, copiar pouco a pouco trechos do texto e decidir a melhor forma de inserir as ideias e conhecimentos.

Então leia os textos e as perguntas!

Ga

Vāsỹ ěg ga tag tóg éhé ja nĩgtĩ vē, kỹ tóg ěg mỹ sér ja tĩgtĩ. Hāra, ěg ga tag tóg kejšn sĩ e ja nĩ, fóg ag tỹ ga tag ve kỹ, kỹ ag tóg ki kāge mũ, kỹ ag sir ga tag ti tỹ tũ'he ja nĩ. Kỹ hā vē ha.

Ũ tỹ rán mũ jiji: José Wilton Nár Menegildo
2º ano 2016.

Terra

Antigamente a nossa terra era grande, então éramos felizes. Mas um dia nossa terra foi diminuindo, porque os brancos descobriram, entraram e acabaram com as nossas terras. Então é isso.

- a) *De qual terra o texto está falando? O que sabe sobre esse assunto para inserir no texto?*
- b) *Para os indígenas, o que significa a terra e o território?*
- c) *Os indígenas eram mais felizes antes? Por que?*
- d) *Você considera a vida na comunidade boa? Por que? Poderia ser mais feliz fora dela?*
- e) *O que tem de bom na vida comunitária?*
- f) *Porque a terra foi diminuindo? Onde você mora também diminuiu?*
- g) *Os brancos descobriram a terra?*
- h) *O que sabe sobre o território de sua comunidade?*
- i) *De que maneiras o branco acabou com a terra?*

GOJ

Goj ra ěg tóg kejĕn vim kenh mũ tĩ. Kĩ ěg tóg tá pirã sygsam tĩ, ěg tỹ ĩn tá ko jé. Kejĕn ěg tóg tá ko tĩ gé, kugjin kĩ, kĩ ěg tóg vim ke mǎn kĩ, ěg ĩn ra ma mũ tĩ, kĩ ěg tóg nénh kĩ ko tĩ.

Ũ tỹ rán mũ jiji: Tatiane Marcolino 1º ano 2016.

RIO

Habitualmente nós vamos para o rio pescar. Lá nós pescamos peixe, para comermos em casa. Também comemos por lá, às vezes, então pescamos de novo para levar para casa, cozinhamos e comemos.

a) *Tem rio onde você mora? Como é esse rio? Grande, pequeno, limpo, poluído, fundo, tem areia, é perto, longe?*

b) *Vai para o rio em grupo, os adultos acompanham?*

c) *Tem peixes? Quais? Costuma pescar? Prepara os peixes no fogão a lenha ou a gás? Na brasa? Na beira do rio? Como os indígenas faziam antigamente? Já ouviu alguém contar?*

d) *Gosta de peixe? Conhece algum peixe cujo nome foi dado pelos indígenas?*

KAJÓNH

Kajónh vỹ tóg krén kri nĩ nĩ, kỹ tóg krén ti ko nĩ nĩ. Krén vỹ tóg tỹ kajónh jěn pẽ nĩ. Hãra gĩr vỹ tóg kajónh ti pẽnũ sór mũ, hãra kajónh tóg gĩr sĩ ti vэг mũ, kỹ tóg tẽ mũ sir. Û tỹ rán mũ jiji: Alexiele Pires 1º ano 2016.

PERIQUITO

O periquito está em cima do pé de amora. Ele está comendo amora.

Amora é a comida do periquito. Mas tem uma criança que está querendo atirar nele, mas ele viu o menino, então ele voou.

- a) *Conhece um periquito?*
- b) *Quais a cores das penas deles?*
- c) *Tem onde mora?*
- d) *Conhece algum pássaro com nome na língua indígena?*
- e) *Já ouviu algum sábio falar sobre a importância dos pássaros para a natureza?*
- f) *Consegue inserir esses conhecimentos no texto do Periquito?*
- g) *Lembra de ter lido nas aulas ou biblioteca da escola sobre algum outro animal ou pássaro?*
- h) *Sabe fazer artesanato com as penas dos pássaros ou das galinhas?*
- i) *O artesanato é fonte de renda para a comunidade? Sua família ou seus parentes fazem?*
- j) *Onde tem mais pássaros, na cidade ou onde você mora? Por que?*
- k) *Costuma matar pássaros para se alimentar? O que pensa disso?*

Agradecimento

À Marilene Bandeira, pedagoga da Escola Estadual Indígena Benedito Rokag, pelo envio dos textos “Ga”, “Goj” e “Kajonh”.

Ao professor Florêncio Rezag Fernandes pelo envio do texto “História do Fogo”.

À Laires Lourenço, Pedagoga da Escola Estadual Indígena Yvy Porã, pelo envio e tradução do texto “Akuxi”.

À Juliana Wiler, diretora da Escola Estadual Indígena Nimboeaty Awa Tirope, pelo envio de imagens.

Ao professor Claudinei Alves Ribeiro pelo “olhar indígena” no texto.

À professora Damaris Kaninsãnh Felisbino pelo envio dos textos.

Referências

AÊDO DE SOUZA, C.Q., SOUZA, T., HILTON, L., BENITES, E., VERA, C., OLIVERA, D.G., SANGALLI, A., SOUZA, N.M. Koronaviru/COVID 19. Editora Arandu Porã, DOURADOS 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília, 2002a.

CALVET, Louis-Jean. Tradição Oral e Tradição Escrita. Tradução: Waldemar Ferreira Neto,

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.95-128).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Maria Marly. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sites Pesquisados

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf

https://www.google.com/search?rlz=1C1GCEA_enBR8o3BR8o3&sxsrf=ALeKko1DKwDYJCEaYV9oR_MVGZe1EZA_t1Q:1593452919262&q=O+que+%C3%A9+a+poesia%03F&sa=X&ved=2ahUKEwjc3N_ZyqfqAhVJUt8KHVQ_DmA_Qzmd6BAgOEAs&biw=1517&bih=730

<https://dicionario.priberam.org/versinhos>

<https://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/03/o-que-sao-mitos-e-rituais->

<indigenas#:~:text=Os%20mitos%20podem%20ser%20definidos,e%20as%20plantas%20se%20diferenciaram.>

http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_471.pdf

<https://conceito.de/texto>